

## ACTIVIDADES DO CONSELHO CULTURAL

---

### CONSELHO CULTURAL

### COLÓQUIO ARQUEOLOGIA E ARQUITECTURA

Nas décadas de 30 e 40 verificou-se em Portugal, na área do património histórico-arquitectónico, um surto restauracionista. Vinculado à ideologia nacionalista do regime político de então, a vasta operação de "restauro" de monumentos, sobretudo castelos e igrejas, não obedeceu propriamente a critérios conservacionistas, acabando frequentemente por produzir "reconstruções" ou limitar-se a meras acções de cosmética arquitectónica, umas e outras dominadas pela perspectiva histórica romântica do século XIX e orientadas para a exaltação dos tempos medievos da fundação de Portugal. Teve porém o mérito, indiscutível, de garantir a sobrevivência de inúmeros monumentos que, de outro modo, não teriam chegado aos nossos dias.

Desde então e até finais dos anos 80, algumas intervenções, veiculando timidamente as recomendações da "Carta de Veneza" de 1964, afirmaram-se como as excepções da regra: ausência de política nacional de conservação e restauro, cujas consequências negativas podem medir-se menos pela enorme quantidade de sítios e monumentos destruídos mas mais pela incapacidade, senão desinteresse, revelada pelos organismos responsáveis no que respeita à implementação de intervenções integradas de recuperação de património.

Nestes primeiros anos do fim do século a tendência parece querer inverter-se. As realizações mais recentes testemunham já a introdução de

novas perspectivas e critérios de intervenção, em que revela um interesse maior pela história do sítio/monumento e consequentemente o recurso a especialistas de distintas áreas de Saber – é a afirmação do princípio, consagrado na “Convenção de Malta” de 1992 e generalizadamente aplicado nos países da Europa Ocidental mas ainda não em Portugal, da necessidade de abordagem multidisciplinar em qualquer intervenção no Património Histórico, em particular no Património Arquitectónico e Arqueológico.

Assim, interessa discutir a importância do contributo da Arqueologia e da Arquitectura nessas intervenções. Importa também, reflectir sobre o modo como no nosso país se faz a articulação entre Arqueologia e Arquitectura e saber que perspectivas se abrem à investigação, restauro e divulgação de uma importante parcela do património nacional.

Neste sentido, decidiu o Conselho Cultural da Universidade do Minho, em conjunto com a Unidade de Arqueologia e o Instituto de Ciências Sociais da mesma Universidade, promover e organizar um debate sobre “Arqueologia e Arquitectura”, que se realizou no Campus Universitário de Gualtar, no dia 30 de Novembro de 1993, com o seguinte programa:

9.30 horas – **Abertura**

Saudação aos participantes pelo Vice-Reitor da Universidade do Minho Prof. Doutor Aguiar e Silva

9.45 horas – **Conferência 1**

A intervenção no edifício da rua D. Hugo, Porto (sede da Associação dos Arquitectos do Norte)

*Manuel L. Real* (arqueólogo, AHM / Casa do Infante – CMP), *Isabel P. Osório* (Arqueóloga, GAU – CMP) e *Helena Rente / Carlos Portugal* (arquitectos, direcção do projecto de arquitectura)

10.45 horas – **Intervalo**

11.00 horas – **Conferência 2**

A intervenção na Casa dos Burgos, Évora

*Rui Parreira* (arqueólogo, DRE – IPPAR) e *Filipe Ramalho* (arquitecto, direcção do projecto de arquitectura)

12.00 horas – **Intervalo**

14.00 horas – **Debate**

Introdução do tema e moderação

*Francisco S. Lemos* (arqueólogo, Unidade de Arqueologia – UM)

Participantes convidados:

*Conferencistas da manhã*

*António Martinho Baptista* (arqueólogo, PNPG)

*Eduardo Souto Moura* (arquitecto, projecto Pousada Mosteiro de Bouro)

*Hestnes Ferreira* (arquitecto, projecto Pousada Mosteiro de Tibães)

*Lino A. T. Dias* (arqueólogo, Direcção Regional do Porto – IPPAR)

*Luis Fontes* (arqueólogo, Unidade de Arqueologia – UM)

*Manuela Martins* (arqueóloga, Unidade de Arqueologia – UM)

*Rui Losa* (arquitecto, CRUARB – Porto)

*Vasco Bobone* (arquitecto, Direcção de Projectos e Desenvolvimento – ENATUR)

16.15 horas – **Intervalo**

16.30 horas – **Debate** (continuação – alargamento à assistência)

18.00 horas – **Conclusões e Encerramento**